



STOA - A Interação Social Na Comunidade USP¹

Ana Luiza Rijo DINIZ²
André Mendes de Carvalho C. BRANCO³
Caio Zuccolotto SILVA³
Izabella Beatriz de Carvalho SANT'ANNA²
Natália Carolina FERNANDES²
Vivian Gonçalves da Cunha CARVALHO²
Wanessa Padilha SINGH²
Universidade de São Paulo, São Paulo, SP

RESUMO

O advento da Internet possibilitou novas formas de interação social, como o surgimento de *websites* de relacionamento. A Universidade de São Paulo (USP), com o intuito de se adequar a essas novas tecnologias, criou o STOA, *website* de relacionamentos exclusivo para a comunidade acadêmica. Dentro desse contexto, a pesquisa teve como objetivo verificar se o STOA diminui as barreiras de comunicação entre os alunos da ECA, FFLCH, POLI e São Francisco.

PALAVRAS-CHAVE: interação virtual, Internet, STOA, comunicação digital.

1. Introdução

O advento de novas técnicas comunicativas transformou a sociedade em suas práticas e na significação do social. Assim como a escrita possibilitou o desenvolvimento das leis e da democracia, a Internet criou uma conjuntura espaço-temporal dinâmica e não estratificada, que possibilitou o surgimento de uma nova forma de organização: a sociedade em rede.

Nessa emergente estrutura, a comunicação e a interação entre os indivíduos são determinantes para a construção das realidades e dos novos espaços sociais, independentemente das limitações geográficas e culturais. Cria-se um complexo estar

¹ Trabalho apresentado no GT – Comunicação Organizacional, Relações Públicas e Propaganda, do Iníciacom, evento componente do XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Alunas de Graduação do 5º semestre de Relações Públicas da ECA-USP.

³ Alunos de Graduação do 3º semestre de Publicidade e Propaganda da ECA-USP.



no mundo, o qual desconfigura as tradicionais e estáticas maneiras de habitá-lo. Dessa maneira, a linha entre receptor e emissor, público e privado, tempo e espaço, desaparece completamente, fazendo parte de um só organismo.

Como toda nova forma social produz uma cultura específica, que norteia os comportamentos, a interação com as tecnologias eletrônicas gerou uma cultura digital, a *Cibercultura*. Os indivíduos acostumados com o contexto digital, ou ainda, aqueles que iniciaram a construção do seu pensamento no digital emanaram a necessidade de um espaço para maior interatividade nas relações.

Os *sites* de relacionamento surgem como extensão da realidade e do espaço proporcionando aos usuários darem vazão as suas múltiplas identidades, maior poder de conexão e mobilidade. Devido a tantas necessidades supridas, a ação de pertencer a um *website* de relacionamento tornou-se um importante fenômeno social, o qual vale a pena ser estudado e teorizado, pois reúne características psicológicas, culturais e antropológicas do homem pós-moderno.

No meio acadêmico, a multiplicidade de pontos de vistas tende a enriquecer o conhecimento e a criar áreas de pesquisa jamais imaginadas. Os distintos ramos do conhecimento, seus pesquisadores e aprendizes precisam confrontar seus modelos teóricos para que se origine constantemente um outro, mais abrangente e inovador. As limitações de tempo e espaço restringem essa troca de informações, no entanto, a tecnologia criou um espaço virtual capaz de permitir a discussão e disponibilidade de informação ilimitada.

Nesse contexto, a Universidade de São Paulo criou o STOA, do grego significa corredor de intercâmbio de conhecimento, nome poético e filosófico para o seu site de relacionamento. Mesmo que a proposta inicial de utilizar as redes sociais para apoiar o ensino acadêmico pareça tímida ao comparada com as transformações sociais já vividas na contemporaneidade, a sociedade acadêmica estaria um passo para reformular suas estruturas e criar sujeitos interativos do conhecimento.

Assim, a pesquisa pretendeu realizar uma análise mais fundamentada do contexto do STOA, como também, constatar a sua atuação na diminuição das barreiras físicas de comunicação entre os alunos da Escola de Comunicações e Artes (ECA), Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH), Escola Politécnica (EP/POLI) e Faculdade de Direito (FD/São Francisco), diminuindo o distanciamento



físico. O motivo de tais escolhas se deve ao fato de que as três primeiras são as unidades com maior número de usuários no STOA, e a última citada é uma das unidades localizadas fora da Cidade Universitária com maior quantidade de membros. A questão do encurtamento das distâncias promovida pelo STOA foi investigada, pois percebemos o quanto a comunicação dentro da comunidade USP pode ser prejudicada diante de barreiras físicas, como a separação de escolas e faculdades, a ampla extensão da Cidade Universitária e a existência de unidades externas a ela, como a Faculdade de Direito, por exemplo.

2. *Websites* de relacionamento e o STOA

A Internet, caracterizada pela interatividade, difere-se dos demais meios de comunicação e, traçando um paralelo com a máxima de McLuhan, “o meio é a mensagem”, podemos interpretá-la como uma extensão do homem, pois permite que ele se comunique e se relacione de forma totalmente diferente de antes do surgimento da rede.

Muitos estudiosos sustentam que a socialização via Internet é uma forma de alienação das relações espaciais e suscitam um individualismo exacerbado. No entanto, Castells (2003a, p. 225) contesta-os e diz que as novas redes sociais coexistem com as comunidades físicas pré-estabelecidas e que os novos meios de comunicação são potencializadores de relacionamentos e eficazes na manutenção de laços, ainda que superficiais, entre as pessoas. Atualmente, os *websites* de relacionamento constituem uma realidade na vida dos indivíduos, principalmente na de pessoas jovens, conforme mostra o dado dos usuários do Orkut, em que dentro de 70 milhões de usuários, 59,41% são jovens entre 18 e 25 anos³. Isso ocorre porque, por meio deles, é possível para o indivíduo possuir identidades múltiplas e variadas, já que o mundo pós-moderno é multifacetado e fragmentado, além da pessoa também poder sociabilizar-se no ramo digital.

Nos espaços digitais, a interação face-a-face desaparece e, por causa disso, é possível que um único indivíduo assuma inúmeras identidades. Tal fato é acentuado pela globalização, pois com ela, segundo Stuart Hall (1999, p. 75), as identidades

³ <http://pt.wikipedia.org/wiki/Orkut>. Acessado em 05/06/2008.



culturais nacionais são deslocadas. Inspirado em pensadores franceses como Foucault, Sherry Turkle (1997, p. 22) afirma:

Os teóricos hoje em dia já não vêem o “Eu” unitário, mas sim plural e fragmentado. No ciberespaço o Eu é múltiplo, fluido e constituído em interação com uma rede de máquinas. O Eu é formado e constantemente transformado pela linguagem, à medida que o utilizador produz um tipo de literatura (...). Nos mundos mediados por computador encontram-se personagens que nos fazem estabelecer uma nova relação com a nossa identidade.

Dentro desse contexto, criou-se o STOA, que foi resultado do trabalho de pesquisadores do Instituto de Física (IF) da USP, com o apoio da Coordenadoria de Tecnologia e Informação (CTI) da mesma e, o portal entrou no ar em março de 2007.

A justificativa para sua criação é justamente a importância da convivência entre colegas e a inserção destes em uma comunidade educativa para suas próprias formações. Nesse sentido, a Universidade dá suporte ao criar espaços de interação e debates, como bibliotecas, lanchonetes, praças etc. E o STOA é uma das versões virtuais desses espaços, demonstrando o acompanhamento da USP com as novas tecnologias vigentes. Seu objetivo principal é a promoção de uma maior interação entre membros da comunidade USP, incluindo alunos, professores e funcionários, criando um espaço em que todos estes possam ter uma identidade virtual de fácil acesso. Além disso, o STOA pretende fornecer apoio aos professores quanto à administração de seus cursos, servindo como uma extensão on-line de suas aulas.

O *website* apresenta, de início, o perfil do usuário, em que a pessoa acrescenta informações como foto, contatos e áreas de interesse. As ferramentas disponíveis são muitas, e dentre elas, destaca-se o *blog* de cada usuário, que pode, então, registrar seus textos e trabalhos científicos. Mas, estes podem também ser centralizados no espaço *Arquivos*, facilitando a troca de conteúdos sem necessariamente depender do *e-mail*. Há também um calendário e o registro das atividades efetuadas pelo membro. As comunidades podem ser criadas por quaisquer participantes, que se tornam moderadores, e são fóruns de discussão temáticos. O fato de o STOA identificar seus membros por Número USP e publicar nos respectivos perfis as matérias que eles cursam caracteriza-o como um espaço de *encenação do sujeito*, que Raleiras (2006, p. 114) atribui às redes sociais virtuais, por considerar que elas seriam menos espaço de criação de identidades virtuais que de adaptação da identidade pessoal ao ambiente on-line,



através dos perfis, que tomaram o lugar reservado aos avatares⁴ em outros aplicativos da Internet. Tais perfis teriam, portanto, a função de identidades virtualizadas segundo o conceito de Lévy (1996, p. 11), ou seja, um relacionamento com o real pautado numa problemática, em algo descentralizado e passível de mudanças constantes e freqüentes, que demanda um processo de resolução para transmutar-se em real.

Um fato interessante que mantém estreita relação com o objetivo do portal em integrar indivíduos da comunidade USP é a agregação de pessoas com interesses em comum. Ao escrever um texto, o participante pode marcar suas *palavras-chave*, que serão armazenadas e conectadas a outras *palavras-chave* de diferentes membros, interconectando-os.

Na página principal, há algumas seções interessantes como o *Mural de Anúncios*, *Notícias da USP* e *Notícias gerais*, além das últimas postagens de diversos usuários. O alcance do público é mostrado em dados estatísticos, tendo como exemplo do dia 16 de abril de 2008, às 20h03min, as informações, retiradas do próprio site⁵:

- Mensagens: 19582: Comentários: 4989
- Usuários: 4276: Comunidades: 440

Unidade	Usuários	Unidade	Usuários	Unidade	Usuários	Unidade	Usuários
FFLCH	666	IME	262	ICMC	152	IQ	77
ECA	377	EACH	225	FD	140	IAG	65
EP	314	EESC	176	FEA	122	FMRP	64
IF	281	FFCLRP	163	FZEA	80		

De maneira geral, o STOA é oferecido como um ambiente pessoal a indivíduos identificáveis da comunidade USP. Logo, a propriedade e a responsabilidade sobre o portal são delegadas ao próprio usuário, que deve seguir as normas nacionais e da USP, em especial o Código de Ética da USP⁶. Quanto às comunidades presentes on-line, tal função é de responsabilidade do respectivo moderador. E, em última instância, os

⁴ Representação gráfica que cada usuário cria para si mesmo em um fórum de discussão, em uma sala de chat, em um jogo ou em um mundo virtual como o Second Life. Disponível em <http://g1.globo.com/Noticias/0,,MUL394660-15524,00-O+QUE+E+AVATAR.html>, acessado em 07 de maio de 2008, às 19h39min.

⁵ <http://stoa.usp.br/> acessado em 16 de abril de 2008, às 20h03min.

⁶ Disponível em <http://leginf.uspnet.usp.br/resol/r4871m.htm>, acessado em 16 de abril de 2008, às 21h02min.



administradores do STOA têm a possibilidade de gerenciar e remover conteúdos que julguem inapropriados.

O usuário tem o direito de selecionar o público que terá acesso a seus conteúdos e até mesmo de monitorar o uso que seu público fará dos mesmos, e tal fato demonstra certa preocupação com a questão da privacidade, do conflito público-privado, relativo a identidades e conteúdos na Internet.

Um fato importante é a relação do STOA com os sistemas USP, como o Júpiter, por exemplo, ficando à disposição do aluno usuário o acesso direto ao outro portal e às disciplinas que cursa.

De maneira geral, nota-se, em um primeiro momento de observação do STOA, que suas ferramentas têm toda sua importância se relacionadas ao objetivo do portal, que é a integração entre os indivíduos da comunidade USP, incentivando o debate acadêmico e o desenvolvimento educacional por meio de novas tecnologias.

3. As hipóteses

Como hipótese principal de nosso trabalho de pesquisa, tomaremos a afirmação de que o STOA ameniza as barreiras de comunicação entre os alunos da FFLCH, ECA, POLI e São Francisco, permitindo a esses alunos uma interação nunca antes experimentada.

Já as hipóteses secundárias, mais numerosas, consistem de desdobramentos da hipótese central e são afirmações-chave para que se possa chegar a uma conclusão a respeito desta.

Seriam elas:

- A identidade uspiana é reforçada com o STOA;
- Por meio do STOA, os alunos possuem novas formas de se conectar com os alunos de unidades diferentes, possibilitando maior interação entre eles;
- As distâncias físicas das unidades são amenizadas pelo acesso ao ambiente STOA;

- Os alunos de diferentes unidades discutem temas científicos amplos, mas essa discussão não seria possível sem o ambiente do STOA;
- O ambiente STOA funciona como extensão do espaço da Universidade;
- Uma quantidade considerável de usuários não utiliza o STOA para fins acadêmicos, e sim para relacionar-se socialmente através de comunidades e fóruns virtuais.

4. Amostragem e técnica de coleta de dados

A pesquisa buscou saber se o objeto de estudo STOA encurta as distâncias entre os alunos da ECA, da FFLCH, da POLI e da São Francisco e, neste sentido, tomamos como fontes de informação os alunos destas unidades.

Não consideramos para a pesquisa os alunos cuja matrícula estava totalmente trancada, pois desta forma, há uma distância da cultura e vivência universitárias. Assim, delimitamos nossa amostra a alunos cursando a graduação em uma das unidades estudadas e que tinham cadastro no STOA há pelo menos três meses, tempo que consideramos suficiente para experiência com o objeto analisado.

A pesquisa enquadrou 10 alunos de cada uma das unidades mencionadas, totalizando 40. A técnica de abordagem foi não-probabilística, cuja inferência estatística não é legítima, e os métodos de tratamento dos dados colhidos mesclaram técnicas qualitativas e quantitativas; porém, a pesquisa foi primordialmente de representatividade social.

Visando compreender a real utilização do referido *website* e como os seus usuários dele se apropriam, lançamos mão, primordialmente, de táticas de observação quantitativa indireta, que foram medidas através de dados obtidos com os pesquisados através de formulários, elaborados com 12 perguntas, entre fechadas e abertas, que foram enviadas por e-mail para a amostra delimitada.

Nossas observações foram realizadas a partir de uma busca nas comunidades das respectivas faculdades no STOA e envio de recados a alguns de seus membros através do *website*. No entanto, ao longo da coleta, percebemos que os usuários não respondiam aos nossos estímulos via STOA, evidenciando que não acessavam freqüentemente o portal; diante disso, modificamos o processo de abordagem, enviando mensagens via e-



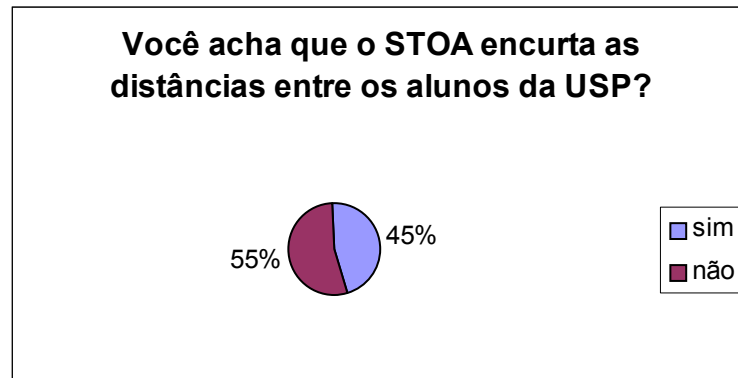
mail e recados mais informais pelo *Orkut*, com o intuito de permitir que os usuários do *website* fornecessem informações mais espontâneas.

Já no que diz respeito às qualitativas, concretizamos entrevistas individuais com dois participantes de cada uma das unidades, escolhidos de maneira aleatória dentre os 10 que já haviam sido contatados.

De maneira a complementar a análise qualitativa, analisamos os perfis no STOA dos oito usuários selecionados a responder as entrevistas, relacionando-os com o comportamento descrito nas respostas. A escolha das informações observadas constituiu categorias como organização do perfil, disponibilidade de foto de apresentação e conteúdos acadêmicos, utilização do *blog* e arquivos *wikis*, número de amigos e temas das comunidades.

5. Descrição e interpretação dos dados

Analisando os dados dos formulários, pode-se afirmar que em relação à hipótese central de que o STOA ameniza as barreiras de comunicação entre os alunos da FFLCH, ECA, POLI e São Francisco, 55% acredita que o STOA realmente o faz. No entanto, esse número varia muito de unidade para unidade. Enquanto 70% dos alunos da ECA concorda com essa afirmação, 90% dos pesquisados na FFLCH discorda. As justificativas apresentadas foram: a possibilidade de contato com pessoas de outras unidades, com conhecimentos de outras áreas, a formação de grupos de afinidade e de uma comunidade USP que possibilita a busca por seus integrantes. Um fato interessante a ser notado é que, apesar de mais da metade dos pesquisados se dizer adepta à opinião do STOA enquanto ferramenta que encurta as distâncias promovendo a comunicação, encontramos considerável dificuldade para nos comunicar com os usuários por meio do STOA. Nossa observação pode ser reforçada pelas justificativas apresentadas pelos pesquisados ao afirmarem que o STOA não diminui as barreiras de comunicação, como por exemplo, a arquitetura não intuitiva do portal e sua pouca divulgação, que acarretam no pequeno número de usuários e baixa utilização.



72% dos alunos pesquisados de todas as unidades nunca teve algum tipo de interação com um desconhecido, o que mostra que as distâncias encurtadas são apenas entre as pessoas conhecidas, isto é, o STOA não possibilita a formação de novos vínculos, apenas reforça os já existentes. O pensamento de Castells (2003b, p. 273) confirma essa constatação, quando ele afirma que “a Internet é um instrumento que desenvolve, mas que não muda os comportamentos; ao contrário, os comportamentos apropriam-se da Internet, amplificam-se e apropriam-se a partir do que são”.

Dos 8 entrevistados, apenas 3 indivíduos conheceram um desconhecido pelo STOA e tiveram apenas um contato pontual que não foi além do âmbito virtual. Um dos entrevistados conheceu dois administradores do STOA para tirar dúvidas, não sendo assim um contato entre as 4 unidades pesquisadas. Esse usuário estendeu seu contato do STOA com um dos administradores por outro site de relacionamento, o *Twitter*⁷, mostrando certa ineficiência do STOA para interação social e a preferência dos alunos por outros sites de relacionamentos. Vale ressaltar que nenhum dos pesquisados da POLI conheceu alguém pelo STOA, fato reforçado pelos motivos que os levaram a utilizar o site (apenas 10% da amostra da POLI buscou interação pessoal ao entrar no portal). Embora 70% dos usuários da São Francisco tivera como motivo inicial a interação pessoal, apenas 20% deles conheceu alguém através do STOA, mostrando uma certa contradição no porquê as pessoas entraram no site e a atual utilização do mesmo. Dessa forma, podemos inferir que a interação pessoal através da Internet ocorre parcialmente e de maneira restrita. Segundo Pierre Lévy (1999, p. 128), “é raro que a comunicação por meio de redes de computadores substitua pura e simplesmente os encontros físicos: na maior parte do tempo, é um complemento ou um adicional”.

⁷ Twitter é uma rede social que permite que os usuários enviem atualizações pessoais contendo apenas texto em menos de 140 caracteres, via SMS, mensageiro instantâneo, e-mail, site oficial ou programa especializado.

O fato de apenas uma minoria ter travado conhecimento com até então desconhecidos através do STOA é contrário ao apontamento de Bauman (2005, apud RALEIRAS, 2007, p. 114), da necessidade do uso do computador para conectarmos-nos às outras pessoas; essa necessidade seria tamanha que justificaria a crescente portabilidade dos aparelhos de acesso à rede, pois “um dos elementos de sedução dos mundos virtuais é que aí há sempre alguém interessado em interagir conosco” (RALEIRAS, op. cit., p. 114), ainda que Turkle (1997, p. 37) considere essas relações travadas on-line como parte da perda de profundidade e de autenticidade com que as pessoas viriam experimentando as emoções e as relações interpessoais no mundo pós-moderno.

Dos estudantes que responderam aos formulários, 28% afirmou que já teve algum tipo de interação social com um desconhecido. Dentre esses, 46% estabeleceu contato a partir de mensagem postada na página inicial. Percebemos também que essas interações se limitam ao mundo virtual, pois apenas 18% daqueles que conheceram alguém pelo STOA tiveram um contato pessoal.

Os entrevistados que não interagiram com um desconhecido por meio do STOA afirmaram que isso ocorreu por existirem sites de relacionamentos mais eficientes, como o *Orkut*, pela falta de interesse pessoal, pelo pouco uso do site e pelo baixo número de usuários no STOA. Um entrevistado da São Francisco justificou a ausência de interação pelo baixo número de usuários, que segundo ele, se deu pela pouca divulgação do portal em sua faculdade.

A baixa assiduidade é verificada em todas as unidades, visto que, em média, 80% acessa o site uma vez por mês ou menos e que dos 8 alunos entrevistados, 5 declararam usar o site raramente. Percebemos que os entrevistados nem ao menos se recordam das utilidades do site em seus cotidianos, pois ao serem perguntados para quem utilizam o STOA atualmente, evidenciaram a pouca frequência com que usam o site.

Além disso, constatamos que os pesquisados gastam pouco tempo conectados ao STOA. 62% da amostra navega pelo portal por cerca de 15 minutos e nenhum dos pesquisados gasta mais de uma hora no site. Os usuários da FFLCH são os que gastam mais tempo navegando pelo STOA, com 40% utilizando o site por 15 minutos e 50% por 30 minutos. A POLI apresenta os acessos mais rápidos, pois nesta unidade 80% dos usuários navegam por 15 minutos e o restante por meia hora.

Verificamos que quase metade da amostra (42%) utiliza o site com alguma finalidade acadêmica, enquanto o restante usa o STOA para buscar amizades, informações sobre eventos, entre outros. Interessante notar que as amostras da ECA, da POLI e da FFLCH apresentam alto número de pessoas interessadas em conteúdo acadêmico, ao passo que apenas 10% dos investigados da São Francisco apresentam esse interesse. Tal fato pode ocorrer porque a Faculdade de Direito está fora do campus universitário, e por causa disso pode ter recebido de forma diferente a proposta do STOA na época de sua divulgação.

Ao serem perguntados sobre a satisfação de conteúdo com o STOA, 62% dos pesquisados se disseram insatisfeitos. Os motivos, no geral, relacionam-se com o âmbito acadêmico dos conteúdos, ou seja, os usuários investigados se queixaram da falta de trabalhos e discussões acadêmicas, do excesso de *blogs* e assuntos pessoais. Percebemos que pode haver uma relação entre o alto número de alunos que não tem suas expectativas acadêmicas atendidas (75%) e as críticas feitas ao tipo de conteúdo do STOA, visto que há uma significativa parcela de usuários interessada em obter conteúdo acadêmico por meio do *site*.

Como sugestões para melhoria do STOA, os pesquisados citaram uma maior divulgação, especialmente entre os docentes, que deveriam, ao invés de estimular listas de discussões em grupos de e-mails, incentivar tais atividades no STOA. Além disso, foi sugerido maior conteúdo acadêmico com maiores atrações e melhoria na arquitetura do portal.

Em relação à hipótese de que o STOA reforça a identidade “uspiana”, um dos entrevistados da POLI deu o seguinte depoimento: “O STOA é uma comunidade restrita à USP, o que acaba restringindo os assuntos discutidos aos interesses comuns das pessoas que freqüentam a universidade. Por conta disso o nível de qualidade do STOA é mantido, conferindo seriedade e credibilidade ao site de relacionamento”. Tal usuário acredita que essa identidade é reforçada com o site de relacionamento, pois para ele os alunos do STOA possuem um alto nível intelectual, o que legitima o conteúdo do site; esse pensamento pode exemplificar a afirmação de Bourdieu (1983, p. 124): “(...) os julgamentos sobre a capacidade científica de um estudante ou de um pesquisador estão sempre contaminados, no transcurso de sua carreira, pelo conhecimento da posição que ele ocupa nas hierarquias instituídas”, nas quais se incluiriam as grandes universidades, como nesse caso a Universidade de São Paulo (USP).



Ao analisar as entrevistas dos 8 usuários, percebemos que eles não possuem uma familiaridade com o site, pois 3 deles não descobriram nenhuma nova ferramenta desde que entraram, mostrando que os entrevistados não têm interesse em procurar novas possibilidades de utilizar o STOA. É o caso de um usuário da POLI, que fez a seguinte afirmação: “Na verdade, só sei das comunidades e do *blog*. Se as novas utilidades forem essas, conheci fuçando o site mesmo”. Dentre os entrevistados, apenas dois modificaram o esquema de cores da sua página pessoal.

Quanto à interação com os outros usuários, verificamos que os entrevistados possuem poucos contatos; boa parte possui um ou nenhum contato e o que possui mais, tem 24 pessoas adicionadas à sua rede. Um dos entrevistados da FFLCH expressou a seguinte opinião: “A maioria – quase a totalidade – de meus conhecidos desconhecem ou se desinteressam pelo STOA, sendo que os poucos que possuem cadastro não utilizam o serviço. Isso mostra que os alunos da USP então na minha impressão fora da rede”. Quanto às comunidades, observamos que os usuários fazem parte de poucas delas (numa média de 6 por usuário, com o maior número de comunidades de uma mesma pessoa sendo 24), sendo que a maioria está ligada ao seu curso ou a sua faculdade ou departamento, fato que demonstra uma baixa interação entre as unidades.

6. Conclusões

Pudemos constatar uma variedade de ferramentas e funcionalidades interessantes no STOA, que o diferenciam de outros *websites* de relacionamentos como, por exemplo, o repositório de arquivos, que permite que o material produzido por cada um dos usuários seja armazenado, o *blog* pessoal que cada membro passa a ter ao se inscrever no STOA, a visualização das disciplinas em que o usuário está inscrito (e suas respectivas páginas de discussão), navegação por palavras-chave, entre outras. Tais ferramentas permitem que cada um possa colaborar na construção do que é divulgado e discutido dentro do portal.

No entanto, percebemos que o *website* é pouco difundido entre os alunos da USP. Dentre os entrevistados e pesquisados, nenhum conheceu o STOA através de *outdoor* e mais da metade teve conhecimento da plataforma por meio da *internet*. Visto que ambas as mídias foram utilizadas, consideramos que as ações de comunicação poderiam ter sido empregadas de maneira mais eficiente junto aos seus públicos-alvo.



Embora a campanha de lançamento tenha envolvido menções no UOL⁸ e no próprio *website* da USP, maiores ações de assessoria de imprensa e propaganda junto aos alunos da USP poderiam ter sido realizadas como, por exemplo, divulgação em seus *e-mails* pessoais, já que a universidade possui em seu banco de dados o endereço eletrônico de todos os alunos e visto que a *internet* se mostrou o meio em que mais alunos souberam do STOA.

Devido à sua natureza, possibilidades de uso e interação que oferece, consideramos que o STOA seria um ambiente virtual ideal para realizar os objetivos que se propõe, ou seja, de promover uma maior interação entre os membros da comunidade USP. No entanto, apuramos que a baixa adesão é um empecilho consideravelmente forte para o cumprimento desses objetivos.

Os motivos para a baixa adesão podem ser atribuídos a inúmeros fatores e, de acordo com os dados coletados, o desconhecimento das diversas ferramentas que possibilitam que os alunos se manifestem através do STOA foi um desses motivos. Além disso, a existência de portais de relacionamento fortemente consolidados no meio digital dificulta o reconhecimento e mobilização dos usuários a outras formas de interatividade e, somado a isso, percebemos que a identidade e utilidade do STOA não são claramente definidas entre os alunos, havendo uma mescla de percepções conflitantes entre os pesquisados.

A frequência e o tempo que os alunos utilizam a plataforma são, de acordo com os dados levantados, muito baixos para que se possa conhecer o *website* e interagir com outras pessoas. Desta maneira, há uma subutilização das ferramentas e pouco conteúdo a ser discutido se comparado ao seu potencial.

As medidas a serem tomadas para solucionar as baixas adesão e assiduidade dos alunos da USP ao *website* seriam, no entendimento do grupo, ampliar os esforços em comunicação, aumentando o conhecimento e a aderência dos estudantes, repensar a navegabilidade e tornar sua interface mais intuitiva, além de simplificar o acesso às ferramentas do portal.

Desta maneira, constata-se que o STOA não ameniza as barreiras de comunicação entre os alunos das unidades da USP pesquisadas. Apesar de ser um portal com grande potencial para ser utilizado entre os alunos e promover uma maior interação entre a comunidade USP, é necessário que o veículo seja aperfeiçoado e que a

⁸ Disponível em www.uol.com.br/folha/ult3242u4126.htm. Acessado em 10/06/2008, 16 horas.



comunicação junto aos seus públicos consiga divulgar o *website* eficazmente, bem como esclarecer quais são os intuitos do STOA e mostrar suas inúmeras possibilidades.

7. Referências Bibliográficas

BAUMAN, Z. **Identidade**. Rio de Janeiro: JZE, 2005.

BOURDIEU, P. O Campo Científico. In: ORTIZ, R. **Pierre Bourdieu: Sociologia**. São Paulo: Ática, 1983. p. 122-155.

CASTELLS, M. **A galáxia da Internet: Reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003a.

_____. Internet e sociedade em rede. In: MORAES, D. (org.). **Por uma outra comunicação**. Rio de Janeiro: Record, 2003b. p. 255-287.

HALL, S. **Identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

_____. **O que é o virtual?** São Paulo: Editora 34, 1996. p. 11 – 24.

RALEIRAS, M. Recensão da obra “A vida no ecrã. A identidade na era da internet”, de Sherry Turkle [1997]. **Revista de Ciências das Educação**, Lisboa, v. 03, p. 113-116, mai./ago. 2007.

TURKLE, S. **A Vida no Ecrã, A Identidade na Era da Internet**. Lisboa: Relógio d’Água Editores, 1997.